



FRESS

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

PLANO de ATIVIDADES

2021



| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| I – Renovar Recursos | 6 |
| II – Modernização na Gestão | 6 |
| 1. Gestão e Controlo de produção: | 6 |
| 2. Gestão de Arquivos e Biblioteca: | 7 |
| III - Marketing, Comercial e Comunicação | 7 |
| IV – Museu de Artes Decorativas Portuguesas (MADP) | 9 |
| 1. Gestão da Coleção:..... | 9 |
| Inventário e documentação /Aplicação inarte: | 9 |
| Doação e depósitos: | 10 |
| Campanhas fotográficas: | 10 |
| Conservação preventiva: | 10 |
| Conservação curativa: | 10 |
| Reservas:..... | 10 |
| Classificação da coleção: | 11 |
| 2. Exibição e difusão: | 11 |
| Itinerância ADN_FRESS 2020:..... | 11 |
| Exposição ADN_FRESS 2021:..... | 11 |
| Mediação: | 11 |
| Empréstimo peças e cedências de imagens: | 11 |
| Articulação com a FRESSforma: | 11 |
| V – FRESSforma | 12 |
| VI – Ações Previstas | 13 |
| 1. Internacionalização:..... | 13 |
| 2. Ações de divulgação cultural, formativa e comercial: | 13 |
| 3. Exposições: | 14 |
| 4. Eventos culturais de âmbito internacional:..... | 14 |
| 5. Projetos em parcerias institucionais:..... | 15 |
| 6. Intervenção de conservação, reabilitação e requalificação dos Edifícios da FRESS: | 15 |

INTRODUÇÃO

A Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva tem como principal escopo manter e valorizar os ofícios tradicionais, formar novos artesãos e técnicos na Conservação e Restauro, divulgar as Artes Decorativas.

O objetivo do nosso trabalho é tornar a Fundação independente. Precisamos de ser competitivos nos mercados em que nos movimentamos. Para o conseguirmos, precisamos de modernizar os nossos equipamentos, de reduzir os nossos custos de produção, de atualizar os nossos produtos, de ter mais espaços de formação e de restauro, de qualificar os nossos recursos, de trabalhar em novos mercados.

Trata-se, de facto, de trazer a Fundação para o século XXI. É essencial para a continuidade desta realidade. Se fizermos uma análise ponderada da razão de existir da Fundação, concluímos facilmente que é uma nobre razão: contribuir para essa preservação e esse enriquecimento das Artes e Ofícios Tradicionais em Portugal. Especialmente num País com um Património tão rico e num tempo de transformações tão aceleradas de técnicas, de gostos, de hábitos, de estilos, de regras, é uma enorme tarefa e um desafio muito complexo fazer o que se impõe e que é óbvio: conciliar a capacidade produtiva, a inovação no que fabricamos, a força comercial com o respeito pela matriz e pela identidade da Fundação.

Tudo exige recursos humanos mais qualificados, maior disponibilidade financeira para mais investimento, melhor controlo de gestão, trabalho nos mercados potencialmente consumidores do que criamos.

A Fundação tem um ativo extraordinário na sua especificidade institucional, quer internamente, quer no plano internacional. As Fundações e



outras entidades de mais prestígio na Europa, e até no Mundo, procuram-nos constantemente e querem-nos como parceiros ou como participantes nas suas iniciativas e/ou como criadores dos seus produtos e ainda como responsáveis pelo restauro dos seus bens, imóveis ou móveis em várias zonas do Mundo.

Com o enormíssimo esforço das nossas equipas conseguimos atravessar este tão difícil ano em que surgiu a pandemia, trabalhando, trabalhando sempre. Foi, também, o ano de mudança na administração com a saída de quem teve a responsabilidade maior durante vários anos.

Apesar da enorme crise económica, clientes públicos e outros, privados, Portugueses e estrangeiros, confiaram-nos trabalho de restauro dos seus espaços e/ou dos seus bens. Estamos a munir-nos de novos instrumentos e de novas credenciais para podermos diversificar as nossas atividades, podendo concorrer sozinhos a concursos de obras.

A incerteza dos tempos que vivemos é muito ingrata para quem tenha de fazer um Plano de Atividades. Nos termos dos Estatutos, compete ao Conselho de Curadores dar parecer sobre esse Plano e sobre o Orçamento. O Conselho de Administração pretende transmitir-lhe que está bem ciente da necessidade de assegurar a entrada da Fundação num ciclo novo e nesse sentido se tem trabalhado. Acontece que esta necessidade é obviamente condicionada pelo tempo que vivemos e pela incerteza que implica quanto ao futuro, incluindo o próximo ano. Esse condicionamento não diminui a nossa determinação de desfazer o nó que ata o trabalho da Fundação: precisa de investimento para qualificar os seus recursos, para conseguir atingir os resultados que estão ao seu alcance.

O prestígio da Fundação abre-lhe as portas para vender os seus produtos em todo o Mundo. Para o fazer, a Fundação necessita, como é natural, de uma capacidade comercial adequada, mas para o conseguir precisava de outra estrutura remuneratória; para reestruturar o quadro de pessoal precisava de uma disponibilidade financeira para formalizar a extinção de postos de trabalho



que, verdadeiramente, já não existem; para ter maiores margens de rentabilidade nos grandes trabalhos que realiza deveria contar com mais recursos humanos na área técnica, evitando tanta contratação externa; para não recusarmos inscrições precisávamos de mais espaço. Foi o mesmo dilema que se colocou perante a necessidade de modernizar os equipamentos de maquinaria para produzirmos e vendermos mais, muito mais; ou perante o imperativo de atualizar o nosso sistema informático para maior eficácia, melhor controlo e aproveitamento de oportunidades. No limite, também se impõe que não chova em salas do Museu e em salas em que colegas nossos, todos os dias úteis, trabalham. É inadmissível e dura há muitos anos. Pusemos uma nova cobertura debaixo das telhas, mas resultou pouco tempo. Por estas razões e por outras mais, a Fundação tem de dar esse salto para um novo ciclo. Saber a rota para alcançar esse destino é o mais importante.

Quero agradecer, de modo especial, aos trabalhadores da Fundação pelo seu empenho e pela sua dedicação neste tempo tão difícil. A generalidade dos nossos trabalhadores não pôde ficar em teletrabalho, teve de estar todos os dias no seu local de trabalho e fizeram-no com a sua capacidade, arte e engenho assegurando a satisfação dos nossos compromissos.

Lisboa, 10 de Dezembro de 2020.

Pedro Santana Lopes

I – Renovar Recursos

1. Melhorar a qualificação e formação dos recursos técnicos e humanos e levar a cabo a renovação em várias áreas oficiais e administrativas.
2. Introduzir, de novo, a Avaliação de Desempenho Profissional em todos os serviços.
3. Alargar a oferta formativa através do alargamento dos horários (pós-laboral) para formações de curta duração.
4. Privilegiar projetos e ações com os parceiros institucionais dando execução às parcerias estabelecidas com a SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com a CML – Câmara Municipal de Lisboa e com o Ministério da Cultura e DGPC – Direção Geral Património Cultural.

II – Modernização na Gestão

1. Gestão e Controlo de produção:

1. Modernizar os procedimentos administrativos para maior rapidez e eficácia, bem como os meios informáticos (nomeadamente a renovação de *software*) para agilizar procedimentos internos e poder corresponder aos desafios do ensino via plataformas digitais;
2. Melhorar e agilizar os processos de produção e do seu controlo, na sequência do investimento feito pela Fundação em maquinaria que permitirá diminuir, em muito, as horas e os inerentes custos de produção;
3. Formação técnica na área da gestão e controlo de projetos/obras;
4. Dar continuidade à parceria com criadores para o desenvolvimento de linhas contemporâneas, fomentando uma clientela nova e mais diversificada. No mercado atual estar associado a entidades e artistas de renome é uma mais-valia. Desenhar novos produtos e criar edições limitadas em parceria com *designers*, arquitetos, decoradores e artistas é uma excelente forma de valorizar os produtos e expor o nome da FRESS no mercado nacional e internacional.

2. Gestão de Arquivos e Biblioteca:

1. Criar o regulamento de gestão de informação, bases de dados de clientes e de processos de anteriores intervenções de conservação e restauro;
2. Desenvolver uma política de arquivo e de gestão documental concentrando os vários núcleos existentes num Arquivo Geral da FRESS. O processo de digitalização de documentação histórica poderá ser iniciado com recurso a estágios integrados em formações especializadas;
3. Retomar o normal funcionamento da Biblioteca, numa primeira fase para consulta interna dos funcionários, formadores e formandos, e posteriormente para o público em geral.

III - Marketing, Comercial e Comunicação

1. Apresentar e desenvolver o Plano de Marketing, para os próximos três anos (2021/2023), para levar a cabo uma estratégia de divulgação da manufatura própria; angariação de projetos “chave-na-mão” e para o desenvolvimento de projetos à medida, *tailor-made*, sempre com vista à captação de novos clientes nacionais e internacionais;
2. Dar continuidade à criação de novas estratégias para a comercialização do produto acabado. A venda de *stocks* como forma de gerar liquidez é uma das medidas mais imediatas para a FRESS. Como tal, é importante criar estratégias comerciais por tipo de produto para aumentar a rotação dos *stocks*;
3. Expor produtos para venda em locais de terceiros: dar a conhecer os produtos da FRESS a um maior número de clientes e aumentar o número de canais de vendas, colocando os produtos em lojas parceiras de decoração de interiores, de *design*, hotéis, *market places*, Dott, Amazon, entre outros;
4. Edição do catálogo digital bilingue (PT e EN) da manufatura própria da linha contemporânea da FRESS;

5. Desenvolvimento de dois vídeos, sendo um deles o institucional e o outro com antigos Mestres da FRESS;
6. Desenvolvimento de novas linhas de *merchandise* da FRESS com preços mais acessíveis para um segmento de mercado médio e mercado *e-commerce*;
7. Dar continuidade à revisão da política de preços dos produtos manufaturados nas oficinas;
8. Dar continuidade ao desenvolvimento da estratégia de Marketing Digital, das campanhas nas redes sociais e do *google adds*;
9. Desenvolver a captação de mecenas com objetivos específicos e apoios próprios para iniciativas exclusivas;
10. Reestruturar e dinamizar o Grupo de Amigos da FRESS;
11. Desenvolver mais parcerias com escolas, agências de viagens e outras entidades que possam fidelizar e angariar clientes, especialmente para o Museu;
12. Dinamizar a cedência de espaços:
O museu procurará reforçar a dinamização da sua oferta (aluguer de espaços para eventos, reuniões, concertos, exposições temporárias, etc.), encontrando assim novas fontes de receita e novos clientes;
13. Realização de novos folhetos institucionais bilingue em digital e *off-line*:
 - a) FRESS Institucional: Museu, Oficinas e Formação: folheto institucional;
 - c) Serviços: Conservação e Restauro;
 - d) Manufatura: obra nova e reprodução.
14. Aprofundar as colaborações com a SCML, CML, EGEAC, Juntas de Freguesia de Santa Maria Maior e da Misericórdia, Centro Português de Fundações e com a AICEP. A nível internacional, continuar o relacionamento preferencial com a *Michelangelo Foundation* e com a *Heritage Crafts Association*;

15. Dar continuidade aos protocolos com a Universidade de Lisboa, faculdade de Belas-Artes e faculdade de Arquitetura, e com a Universidade NOVA de Lisboa, bem como com o centro de arte ar.co.

IV – Museu de Artes Decorativas Portuguesas (MADP)

1. Gestão da Coleção:

Inventário e documentação /Aplicação inarte:

É prioritária a *task force* para atualização da aplicação de gestão da coleção. Um inventário devidamente preenchido e atualizado é uma ferramenta absolutamente essencial para que um museu possa corresponder com rigor à prossecução da sua missão de conservação, transmissão, estudo e divulgação do acervo.

Assim, para o ano de 2021 o objetivo é atualização de 200 fichas no inarte:

- uniformização dos campos ao abrigo das normas,
- introdução de dados em falta (texto e informação diversa de gestão, de que são exemplo as localizações, os empréstimos, estado de conservação, procedimentos de restauros, exposições, etc.) com vista a completar insuficiência de informação,
- recolha de iconografia complementar à existente,
- organização e sistematização de um fundo bibliográfico em articulação com a Biblioteca FRESS (otimização da investigação bibliográfica).

Para colmatar as falhas ainda existentes, propomos duas frentes de trabalho com os seguintes recursos:

- equipa do MADP que deverá adquirir método para introdução sistemática dos processos de empréstimo, fichas de peritagem (conservação preventiva), dos processos de conservação e restauro,
- equipa externa: dois historiadores de arte (Nível 6 - Museologia, Museografia, Conservação e Restauro) em prestação de serviços durante seis meses cada um, para colaborar na investigação e introdução de dados.

Doação e depósitos:

Dar início à instrução da documentação das peças doadas ao MADP e avaliar a pertinência de se proceder a alguns depósitos em instituições parceiras (para exposição a médio e longo prazo), como forma de dar visibilidade à coleção.

Campanhas fotográficas:

Colmatar as falhas no arquivo de imagens (faltas ou necessárias substituições). Proceder a campanhas fotográficas de lotes de peças, recorrendo ao Protocolo da Colaboração com a escola ar.co e eventuais prestações de serviço.

Conservação preventiva:

É igualmente prioritário atualizar a caracterização do estado de conservação geral do acervo e estabelecer o plano de gestão e conservação. Atendendo ao número de peças (1498 entradas no inarte), aos recursos humanos e locais /condições de armazenamento serão necessários alguns anos para levar a cabo esta tarefa.

Em 2021, o objetivo será de levar a cabo a peritagem de todas as peças em reserva e dar início à peritagem de rotina para obras em exposição:

- estabelecer a lista das intervenções preventivas e/ou curativas prioritárias,
- proceder à limpeza e substituição de acondicionamento, nomeadamente da coleção de obras gráficas e desenhos,
- melhorar o armazenamento.

Conservação curativa:

Intervenção nas obras seguintes (em curso ou já programadas no DCR da FRESS): Dobadoura, Inv. 100; Molduras, Inv. 133 e 627; Cofre, Inv. 197; Pintura representando S. João Batista, Inv. 247; Luminárias (Par), Inv. 694.

Reservas:

À data da elaboração deste documento, o MADP carece de espaços de reservas. Caso se confirme a potencial cedência de um novo espaço, o acervo que não está em exposição será redistribuído, tendo por principal objetivo não

só melhorar as condições de armazenamento e de acesso às peças para a peritagem acima referida, como reabrir ao público a Sala das Esteiras. As reservas num edifício alternativo, terão acesso público mediante atividades a serem programadas. No caso da residência está prevista a montagem de uma estrutura tubular para adequado acondicionamento dos têxteis da coleção e redistribuição do espólio nos espaços.

Classificação da coleção:

Dar continuidade ao processo de classificação junto da DGPC.

2. Exibição e difusão:

Itinerância ADN_FRESS 2020:

Produção e acompanhamento da itinerância da exposição que será apresentada no Norte do país e no Algarve.

Exposição ADN_FRESS 2021:

Apresentação dos trabalhos dos formandos da Ação 8 (2019/2021) em julho na Sal dos Chavões.

Mediação:

Desenvolver propostas, procurando que o Museu seja um espaço participativo com capacidade para incentivar experiências de visita.

Empréstimo peças e cedências de imagens:

Gestão de pedidos de empréstimo a entidades programadoras nacionais e internacionais, validando os que valorizem as peças e da Coleção.

Gestão de cedência de imagens a entidades terceiras que prossigam objetivos de natureza cultural, quando destinadas a fins editoriais, divulgando a Coleção.

Articulação com a FRESSforma:

Ao abrigo dos protocolos assinados com as Universidades e a ar.co programar e receber iniciativas que mobilizem a comunidade de formadores e formandos.

V – FRESSforma

Desde 2016, como entidade formadora certificada pela DGERT, e protocolada com a Escola Secundária Marquês de Pombal, com Centro Qualifica, a FRESS apostou nos Cursos Educação e Formação de Adultos de Dupla Certificação - Nível 4. Adultos, a partir dos 18 anos, que pretendem adquirir competências nas artes e ofícios. Garante-se uma formação certificada QeQ 4 na área do Artesanato (215) a quem procura uma formação nas artes da Madeira e Pintura Decorativa.

O perfil dos formandos é de três ordens: a) jovens adultos que, não dispendo do 12º ano, têm oportunidade de obter uma dupla certificação de nível 4, podendo assim prosseguir os seus estudos no ensino superior, b) adultos em busca de novas oportunidades profissionais, nacionais e europeus, no sistema de aprendizagem ao longo da vida c) desempregados em busca de novas competências integradoras e facilitadoras para os novos mercados de trabalho.

Caso a candidatura ao Erasmus+ (2021-2027) tenha um desfecho positivo haverá financiamento para uma abertura ao circuito europeu de qualificação, à troca de conhecimentos, experiências e abordagens formativas. Estaremos assim em medida para promover encontros e parcerias com escolas (gestores de formação, formadores, mestres etc.), integrar plataformas digitais nacionais e europeias para a reflexão, análise e implementação de abordagens complementares (programas com outras escolas e agentes económicos).

Em 2021 estaremos atentos às principais necessidades da FRESSforma que não serão colmatadas num ano, mas é fundamental dar o mote em relação a:

- **Sistema integrado de gestão** para otimização, adequação e melhoria das ferramentas de gestão administrativa e pedagógica que se pretendem mais adequadas à realidade do Século XXI. Deveremos tornar mais céleres os resultados de avaliação e o impacto formação e agregar estratégias de intercâmbio de boas práticas, cujo objetivo principal é permitir que desenvolvamos e forcemos as redes, a nossa capacidade de operar a nível nacional e europeu.
- Otimizar e atualizar os conhecimentos e a formação dos **Formadores** mediante o desenvolvimento qualitativo e reforço de capacidades: sistematização de ferramentas para a formação em contexto de aulas síncronas, atualização da perceção da formação EFA em contexto

européu, formação interpessoal e internacional (equidade de géneros, colaboração entre gerações e diversidade cultural) ou ainda aquisição o desenvolvimento de competências em literacia digital e língua estrangeiras.

- Gestão e Mediação deverão apreender novas formas de coordenação e mediação pedagógica no seio da EFA e trabalhar abordagens baseadas em "resultados de aprendizagem" das atividades formativas.

VI – Ações Previstas

Da articulação dos vários departamentos (Museu de Artes Decorativas Portuguesas, FRESSforma, Departamento Comercial e de Marketing, Mercado de Ofícios do Bairro Alto e Departamento de Conservação e Restauro) destacam-se as seguintes atividades culturais e promocionais:

1. Internacionalização:

1. Dar continuidade ao alargamento da rede de agentes comissionistas e angariadores de encomendas para a FRESS, junto de mercados preferenciais de forma a reduzir os recursos necessários para a exploração de mercados internacionais.
2. Participar em feiras e testar a adesão à oferta da FRESS.
Participar em feiras internacionais com diversos produtos consoante os mercados é fundamental para perceber as preferências dos diferentes países e testar a adesão aos produtos da FRESS.
3. Caso a candidatura da FRESSforma ao Erasmus + 2021-2027 seja aceite em fevereiro, será dado início ao cumprimento de dois dos quatro objetivos fixados para a escola: modelo de gestão integrado e mobilidade formadores e funcionárias da biblioteca e secretaria.

2. Ações de divulgação cultural, formativa e comercial:

1. Reafirmar o papel e desempenho da FRESS junto dos seus parceiros institucionais. Atentos à RCM 89/2020 de 23 de outubro que aprova o Programa «Saber-Fazer» desenvolver, em conjunto com o Ministério da

Cultura e demais parceiros, o papel da Fundação de acordo com os quatro desígnios elencados: preservação, formação profissional, capacitação e promoção

2. Continuar com a participação da FRESS em projetos relacionados com as Artes e Ofícios e património imaterial, tutelados pelo Ministério da Cultura, nomeadamente 2º *Summer Camp* de ofícios: Metais Artísticos em parceria com a Michelangelo Foundation.
3. Realização de ações promocionais OPEN DAY para *designers*, decoradores, arquitetos, estudantes.

3. Exposições:

- Exposição *Porcelain Room* – Fundação Prada, Milão. Cedência de peças até 10 de janeiro
- 13 de maio a 04 de junho – Exposição no âmbito da programação paralela da 5ª edição da Arco Lisboa.
- 27 de abril - 68º Aniversário da FRESS – MADP
- 10 de junho a 30 de setembro – *ADN FRESS - Exposição dos trabalhos finais dos cursos em artes & ofícios da madeira de 2019/2021*. MADP

4. Eventos culturais de âmbito internacional:

- 6 a 11 de abril - Jornadas Europeias das Artes e Ofícios, em parceria com o INMA – *Institut National des Arts et Métiers*. Atividades no Mercado de Ofícios do Bairro Alto - Câmara Municipal de Lisboa e Junta de Freguesia da Misericórdia e Oficinas da FRESS.
- 18 de abril - Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, parceria com a DGPC – Ministério da Cultura.
- 18 de maio - Dia Internacional dos Museus: conferência temática e visitas guiadas ao Museu de Artes Decorativas portuguesas;
- 28, 29 e 30 setembro - Jornadas Europeias do Património. Em colaboração com a DGPC - Ministério da Cultura.
- 1 de outubro - Celebração do Dia Europeu das Fundações e dos Doadores. Parceria com o Centro Português de Fundações.

5. Projetos em parcerias institucionais:

1. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa:

- Colaboração entre o Museu de Artes Decorativas Portuguesas e o Museu de São Roque na realização partilhada de atividades no âmbito dos Serviços Educativos e outras para crianças e jovens em períodos de férias, Páscoa, Verão e Natal.
- *Museólogos*: visita articulada entre Museu de São Roque e Mercado de Ofícios do Bairro Alto.

2. *Michelangelo Foundation for Creativity and Craftsmanship*:

- 2º *Summer Camp* de ofícios: Metais Artísticos (parceria com Ministério da Cultura)
- Apresentação do regulamento europeu de atribuição de Título de Mestre em Portugal; 1ª edição e Cerimónia de entrega de Título a 25 Mestres Portugueses.
- HOMO FABER – Veneza, setembro. Participação com formandos da FRESS no *Young Ambassador Programme*.

3. Junta de Freguesia de Santa Maria Maior:

- Ações de proximidade com a comunidade residente, no âmbito do projeto *Do Museu para o Bairro*, em articulação com a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a Igreja do Menino Deus.

6. Intervenção de conservação, reabilitação e requalificação dos Edifícios da FRESS:

Em 2021, a Fundação tem de proceder a obras importantes de conservação e reabilitação do seu edificado. Pelo menos essas. Entre as infiltrações no Palácio Azurara e no Palácio do Castelo Novo e a reformulação/recuperação das estruturas e dos espaços, é inaceitável adiar mais. Ter seres humanos a trabalhar e o espólio do Museu sujeitos à chuva é inconcebível. E mais inconcebível é que esta realidade dure há anos. Não pode passar deste ano o cumprimento desse dever coletivo. Somos um País com poucos recursos

financeiros e com muito Património. Mas não se aceita o prolongamento de uma situação como esta nem que medidas excecionais tenham de ser tomadas.

Teremos também de desenvolver capacidade para candidatar a FRESS a instrumentos financeiros, constando em programas nacionais, europeus e/ou mundiais, para conservação, reabilitação, mas também, requalificação dos edifícios do Largo das Portas do Sol.

Em anexo: documento relativo ao estado de conservação dos edifícios das FRESS

Lisboa, 10 dezembro de 2020.

O Conselho de Administração